

do Inst. Medicina Tropical (Ivone de Souza Ribeiro, Anna Paschoal Cassaguerra, Maria do Carmo Berthe-Rosa e outras) que, como o brasileiro em geral, ouviam na ocasião, emissões da Radio-da-Liberdade; G) uma Judith Klostel que não é universitária nem de nível técnico e que não faz senão destruir os aparelhamentos de quantos laboratórios frequenta e que, por obra de algum espírito santo vermelho, há muitos anos vem recebendo bolsas de padrão universitário (são de estarrecer o número, o vulto e o alcance das "cavações" dos bolcheviques de nossa Universidade); H) um Nelson Rodrigues dos Santos, medico também formado recentemente, destacado para o Inst. Medicina Tropical. Currículo universitário péssimo, exímio decorador e pregador de apostilas marxistas (converse-se com o "Nelsão" (como é conhecido vulgarmente) sobre vulcões, partidas de futebol, estrutura, atômica ou o que quer que seja e lá vem doutrinação!); I) uma Eny Guimarães, elemento não ativo mas de toda a forma, suspeito por ser esposa do jornalista Rado Guimarães, reconhecidamente vermelho; essa técnica era há dois meses demissionária do Dep. Parasitologia porque ia com a família residir na China Comunista; J) um Dr. Vitor Nussensweig e Dra Rute Nussensweig, ora nos EE.UU. Quando no Brasil, recebiam seus proventos do Governo Estadual mas "trabalhavam" na E. Paulista de Medicina, que é Federal; H) e para completar o time, a esposa de um "Nelsão", anexada há dias apenas. Antes, vinha ela fazer campanha subversiva com o esposo, pintar cartazes e expedir telefonemas, gratuitamente, Agora receberá do Governo para isso.

E TUDO ISTO, SENHORES, É MANTIDO COM AS TAXAS SUADAS PELO POVO PAULISTA!

10. Ainda há mais, lamentavelmente: que dizer das ditas BANDEIRAS "CIENTÍFICAS"? Criadas pelos Deps. Microbiologia e Parasitologia, mais com verbas doadas ao primeiro pela indústria farmacêutica, foram desde o início açambarcadas com exclusividade pelos assistentes do segundo. E a cátedra de Microbiologia nunca desconfiou, não é? Nunca percebeu que as tais bandeiras tinham o mínimo indispensável de científico e o máximo possível de doutrinação marxista? Parece que coisas deste naipe é só estudante que percebe, Caberia aqui uma narrativa exata, imparcial dos colegas que no início (janeiro) de 1962, 1963 e 1964, participaram de tais empreendimentos. Será que, por exemplo, os componentes da última "Bandeira" encabeçada pelos Drs. Deane (que sempre se encaminham para o Norte afim de visitarem a custa da indústria farmacêutica e do nosso Centro Acadêmico - CAOC - a família e os "camaradas" de Belém do Pará), repetiriam as Autoridades as conversinhas que tiveram lugar em toda a excursão e que tanto se prolongavam por aqui depois? E diriam aqueles colegas que integraram a "Bandeira" liderada pelo Dr. Erney P. Camargo a Salvador e à Cachoeira de P. Affonso o que foi que, de fato, aprenderam? E o nosso companheiro que, em Salvador, incompatibilizou-se com êsses Assistente por recusar-seu convite de irem todos a um prog-tíbulo? Poderão Vossas Excelências supor, a estas alturas, que perdemos o rumo da análise que vínhamos fazendo; não, não perdemos. Continuamos, realmente, a narrar o que se passa por aqui a título de instrução médica.

11. Será que já ocorreu a algum curioso verificar o grau de aproveitamento dos cursos de Estatística por parte dos estudantes? Será que a catedrática Prof. Elza Barque não é muito mais eficiente na promoção de champanhotas, no recinto